

Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, juntamente com o de Presidente das Comissões para os Bens Culturais da Igreja e da Arqueologia Sagrada – teve uma ideia bem feliz ao ver em Maria essa beleza encarnada, esplendente não na beleza desnuda do seu corpo mas na transparência espiritual de sua alma da mais formosa de todas as criaturas. Por isso quis colocar na contracapa deste livro a pequena oração do Pseudo-Dionísio, que reza assim: «Desejo que o teu ícone, Mãe de Deus, se reflita continuamente no espelho da alma e a conserve pura até ao fim dos séculos. Dirige os que estão inclinados para a terra e concede a esperança àqueles que contemplam e imitam o eterno modelo da tua beleza».

O livro, ele mesmo, como não podia deixar de ser, de uma grande beleza, apresenta uma recheada galeria de pinturas de autores famosos, recobrimdo quer as alusões e prefigurações que a Maria se referem no antigo Testamento quer as que, mais directamente, se lhe referem no Novo Testamento. Ao todo, são 31 quadros oferecidos à contemplação simultaneamente estética e mística.

Mas não são quadros denudos. O professor de estudos bíblicos que foi Mons. Ravasi emoldura cada um deles de preciosos textos de interpretação e comentário, quer do próprio quadro enquanto obra de arte quer do motivo bíblico-teológico que lhe está subjacente.

O livro resulta assim, ele mesmo, numa preciosa obra de arte, sem com isso perder, antes pelo contrario, o seu valor de texto para leitura espiritual ou para meditação sobre o mistério da «filha de Sião», que tanto pode servir para dele se fazer oferta aos amigos como para ter como livro de cabeceira ou de lugar para a meditação quotidiana. Se hoje se diz, com frequência, sob a influência de

Von Balthasar, que a salvação virá pela beleza, este é um instrumento de excelência para ajudar a subir até Deus pela beleza... de Maria.

JORGE COUTINHO

PASTORAL

MARTINI, Carlo Maria, **Le rêve de Jérusalem. Entretiens avec Georg Sporschill sur la foi, les jeunes et l'Église**, Desclée de Brouwer, Paris, 2009, 204 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06051-4.

Este livro tem feito sucesso, valeu comentários na comunicação social e, em poucos meses, já vai na 2ª edição. Será talvez um best-seller. Isso se explica antes de mais pelos autores: o Cardeal Martini e «o austríaco do ano» em 2004 e Prémio Albert Schweitzer, G. Sporschill. Os dois são jesuítas e passaram, em Jerusalém (onde, como se sabe, vive o Arcebispo Emérito de Milão), longas horas em diálogo pela noite dentro sobre a Igreja do futuro.

O Cardeal Martini é um homem de ciência (bíblica e teológica), de experiência pastoral e de muita sabedoria. O P. Sporschill trabalha com crianças da rua e jovens desamparados. São sobretudo as questões que emergem exactamente dos jovens a respeito da Igreja que inspiram e suscitam as questões deste longo diálogo. E que orientam as respostas no sentido da procura de aberturas para uma Igreja do futuro que seja, como se exprime Sporschill, «uma Igreja audaz e credível». Tudo numa conversa nocturna, simbolicamente a sugerir a situação presente

da Igreja que, na incerteza dos tempos espera ver raiar tempos melhores.

Vão nessa linha questões como estas: Que pode significar hoje o cristianismo, no seio de uma sociedade ao mesmo tempo de abundância e de pobreza? Que futuro podem esperar os jovens? Pode haver razões para a esperança? Que diria Jesus em face deste mundo? Como falar de moral de justiça e de paz? Pode haver mudança na Igreja, que lhe permita anunciar melhor o Evangelho?

RAUL AMADO

ESPEJA, Jesús, **¿Ser todavía cristianos? En una sociedad laica y plural**, col. «Pensar y creer», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 208 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3444-4.

O texto em que Jesús Espeja coloca diante do leitor as suas reflexões é de flagrante pertinência e actualidade, quer para o cristão que simplesmente se encontra e se sente vivendo no mundo presente, quer, sobretudo, para aqueles que se dedicam à acção pastoral. A dupla questão de fundo que atravessa todo o discurso pode enunciar-se nestes termos: como viver a fé cristã e como exercer a acção pastoral numa sociedade que, além de estar cada vez mais imbuída do espírito da pós-modernidade – fim da metafísica, fim das certezas, desinteresse pela questão da verdade ou acentuação da dificuldade de acesso a ela, relativismo, etc. – se tornou uma sociedade laica, democrática, cultural e religiosamente plural, e mesmo, por vezes, hostil à fé e à prática religiosa? Configuradora de um tempo pós-cristão, e sobretudo tempo de pós-cristandade, ela reclama posturas de fé e de acção em prol da mesma fé em modelos que já não podem ser os de antigamente.

Em particular, o livro coloca a questão da presença pública da confissão cristã em relação a Espanha, país de extremos, saído de um nacional-catolicismo instaurado por Franco e encontrando-se agora a braços com um governo de feição, mais que laica, notoriamente laicista e anti-clerical. Em face desta situação os próprios cristãos, e a própria hierarquia, encontram-se divididos. O autor pugna por uma posição de bom senso humano e cristão, entre os dois extremos: seja na questão do simples ser cristão e do trabalhar em prol da religião, seja na questão da presença pública desta na sociedade. Nas suas análises e nas suas propostas, manifesta um sadio equilíbrio e mesmo alguma coragem – nomeadamente quando lembra aos católicos, que foram em outros tempos detentores de poder e da quase exclusividade da religião – a necessidade de saberem perder, para darem a César o que é de César e respeitarem, em qualquer caso, o direito à liberdade de consciência inerente a toda a pessoa humana. É o que ele chama – no próprio título do terceiro capítulo, a passagem «do poder ao profetismo».

Este é, sem dúvida, um livro oportuno, que pode prestar valiosa ajuda na situação presente, não só em Espanha como um pouco por toda a Europa e por todo o velho mundo de tradição cristã mais arreigada no tempo, em que o mal-estar é evidente por parte de muitos crentes e de muitos pastores.

LUÍS SALGADO

PEDROSO, Dário, SJ, **Palavra e Eucaristia. Horas Santas**, Col. «Pastoral», Editorial A. O., Braga, 2009, 224 p., 185 x 125, ISBN 978-972-39-0711-7.

Preparado e escrito como subsídio para as horas de adoração, especialmente em